

## SIMPÓSIO AT155

### A LITERATURA DIGITAL COMO POTENCIALIZADORA DE AULAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Fernanda Karyne OLIVEIRA  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
fernandakoliveira@gmail.com

Simone Dália de Gusmão ARANHA  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
simone.dalia@yahoo.com.br

**Resumo:** Este estudo advém de discussões realizadas em decorrência de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB/Campus I, sob o título “Softwares de aplicação como incentivo à leitura de gêneros da literatura digital”. Trata-se de um recorte que tem como objetivo investigar de que maneira a literatura digital pode potencializar aulas de leitura de alunos do ensino fundamental II. Para fundamentar essa análise, recorreu-se ao seguinte aporte teórico: Mestre (2017), Spalding (2012), Chartier (1988) e outros autores. Sobre esta pesquisa, já foi feito o levantamento do estado da arte sobre o referido tema, e verificou-se que os trabalhos, em nível de pós-graduação, ainda não mencionam o uso da literatura digital como estratégia pedagógica significativa para as aulas de língua portuguesa, empreendendo, portanto, outros vieses de investigação, que não o focado no presente estudo. Mesmo ainda em fase de execução, já é possível atestar que as possibilidades oferecidas por este tipo de literatura, por agregar recursos semióticos oferecidos pelo ciberespaço, necessitando, portanto, de conhecimento e prática de outras habilidades de leitura na sala de aula. Nesse sentido, deve-se enaltecer a importância da escola repensar as suas práticas atuais, vislumbrando uma prática pedagógica que impulse os alunos a capacidade de atuar numa sociedade marcada por tecnologias digitais.

**Palavras-Chave:** Literatura Digital; Ensino de Língua Portuguesa; Aulas de Leitura.

**Abstract:** This study comes from discussions carried out as a result of a master's research developed in the UEPB / Campus I Graduate Program in Teacher Education under the title "Application software as an incentive to read genres of digital literature". It is a clipping that aims to investigate how the digital literature can potentiate reading classes of elementary students II. To substantiate this analysis, the following theoretical contribution was used: Mestre (2017), Spalding (2012), Chartier (1988) and other authors. A survey of the state of the art on this subject has already been carried out on this research, and it has been verified that the studies at the postgraduate level do not yet mention the use of digital literature as a significant pedagogical strategy for

language classes Portuguese, thus undertaking other research biases, other than the one focused in the present study. Even in the execution phase, it is possible to attest to the possibilities offered by this type of literature, by adding semiotic resources offered by cyberspace, thus requiring knowledge and practice of other reading skills in the classroom. In this sense, the importance of the school to rethink its current practices should be emphasized, envisaging a pedagogical practice that encourages students to act in a society marked by digital technologies.

**Keywords:** Digital Literature; Teaching of Portuguese Language; Reading Classes.

## Introdução

O modo como o indivíduo contemporâneo passou a se comunicar em sociedade sofreu rápidas mudanças em decorrência da inserção das tecnologias digitais. Algumas das consequências dessas mudanças recaíram sobre as práticas de leitura, agora, associadas a textos híbridos (ou multimodais), que se constituem a partir de uma confluência de linguagens (imagens estáticas ou em movimentos, vídeos, sons, cores, links etc.) o que, por conseguinte, alterou a forma dos leitores processarem e construir os significados para os textos, pois, um texto só existe se houver um leitor para lhe dar um significado (CHARTIER, 1998, p.11).

Neste cenário contemporâneo, atribuímos à escola o compromisso de formar alunos leitores/escritores proficientes, que estejam em contato com vários textos, materializados nos mais diferentes gêneros textuais e suportes; em outras palavras, esperamos que a escola trabalhe com novos “objetos de leitura”, como afirma MARCUSCHI (2010), os gêneros que se configuram na ambiência digital.

É assim que, no domínio da internet, deparamo-nos com gêneros digitais, a exemplo da literatura digital, que, devido as suas características, se mostra aliado na ressignificação das práticas de leitura no contexto escolar.

Seguindo essa perspectiva, este artigo busca defender que a literatura digital pode potencializar aulas de leitura na escola básica, mais especificamente, no ensino fundamental II. Concebemos a literatura digital, de acordo com Mestre (2017), como um tipo de literatura que faz uso das potencialidades do ciberespaço no processo de criação de seus textos, sendo,

então, marcadamente interativa. Como aparato teórico, nos respaldamos em autores como: Mestre (2017), Spalding (2012), Chartier (1988), Marcuschi (2010), Hayles (2009), Novais (2016) entre outros.

### **Leitura e literatura no ambiente digital: uma nova forma de construção de sentidos**

A leitura tem um lugar de destaque nas práticas de linguagem cotidianas, pois, é também através dela que os sujeitos demarcam seus locais e produzem interação.

Nessa era tecnológica, marcada por plurissignificações desde sua exegese, exige-se cada vez mais leitores críticos que possam cada vez mais atuar frente às diferentes realidades que se apresentam:

O ato de ler é imprescindível e inerente ao indivíduo, pois a todo instante, as pessoas estão em contato com diversos textos, sejam visuais ou verbais. Por essa razão, a todo momento diferentes leituras são realizadas e isso proporciona a inserção em meio social. É preciso pensar leitura não como decodificação de palavra, mas como um tecido de inúmeras representações em contexto (FONTES; REIS, 2016, p.217).

Por esta razão, o ensino de leitura para sala de aula deve estar cada vez mais planejado e organizado, com vista a atender às exigências comunicativas sociais, já que se espera da escola, que ela seja o “lugar” de contato e efetivo trabalho com a leitura. Portanto, não é errado defender a urgência de o professor elaborar trabalhos que extrapolem os textos da suporte impresso, e que favoreça o trabalho com os textos presentes no suporte digital.

Assim, damos destaque aos textos da literatura digital, que se desenvolvem apenas na *web* e que, conforme Hayles (2009), desenvolvem uma experiência sinestésica, tátil e proprioceptiva, envolvendo não apenas a atividade cerebral de decodificação, mas interações físicas com as palavras como objetos perceptíveis que circulam no espaço.

Esse tipo de literatura favorece a prática dos multiletramentos, que se caracteriza como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles

conhecidos, buscando ampliar o repertório cultural, na direção de outros letramentos valorizados, como o caso do trabalho com hiper e nanocontos, ou desvalorizados, como o trabalho com picho. (ROJO, 2012).

Esse termo – multiletramentos - surgiu com o interesse em se trabalhar na sala de aula os novos letramentos, a diversidade cultural da população e a multiplicidade de linguagens que circulam dentro e fora do ambiente escolar, como explica Rojo (2013, p.14):

O conceito de *multiletramentos*, articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

No caso do contato com a literatura digital, Hayles (2009) afirma que o leitor, ao se deparar com esse tipo de literatura, já chega com um conhecimento de leitura preestabelecido, regido pelas leituras canônicas das obras impressas e pelas convenções por elas estabelecidas.

Mas, as possibilidades oferecidas por esses gêneros digitais contemporâneos, que apresentam uma estrutura narrativa multilinear, além de ampliar a participação do leitor na produção de sentidos, convida-o a revisitar, ou a resgatar, a autonomia no processo de criação da tessitura textual e, ainda, interagir com o hipertexto. Esse processo vai além da interação homem e máquina e é ampliado para interação homem e conteúdo, homem e narrativa, homem e hipertexto, conforme bem defende MARTINS DIAS (2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tecnologias digitais para a produção de conhecimentos é uma “exigência” da sociedade atual. No entanto, como ainda é incipiente a consciência do valor dessas tecnologias com fins pedagógicos pela maioria dos professores brasileiros, a abordagem desse tema torna-se relevante no âmbito da educação, sobretudo, na educação básica, fase em que a internet é

bastante presente no cotidiano dos alunos. Nesse processo formativo, é preciso, pois, que se leve em consideração, textos que fazem parte da realidade desses jovens: aqueles que possibilitam o diálogo entre o espaço escolar e a sua realidade social.

As atuais demandas de leitura têm exigido dos leitores cada vez mais a capacidade de garimpar os sentidos e construir as suas próprias significações. Sendo assim, devemos enaltecer a importância da escola repensar as suas práticas, vislumbrando metodologias que impulsionem a capacidade dos alunos atuarem numa era marcada pelos ricos recursos semióticos oferecidos pelo ambiente virtual.

## Referências

CHARTIER, R. **A aventura do livro**. Do leitor ao navegador. Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

FONTES, A, C, S; REIS, M, S. **A leitura do texto literário: multiletramentos**. Aracaju, Criação, 2016. In: GOMES, C,A; VIANNA, B. Ensino de língua e literatura: multimodalidade e hipertextos. Aracaju, Criação, 2016

HAYLES, K. **Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário**. São Paulo: Global: Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

MESTRE, A.I.B. **Literatura 2.0: para uma cartografia da narrativa digital**. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Cultura e Artes, Universidade do Algarve, Algarve, 2017.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais e sua funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A,R; BEZERRA, M,A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARTINS DIAS. Hipercontos Multissemióticos: para a promoção dos Multiletramentos. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. In: ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

NOVAIS, A, E. **Lugar das interfaces digitais no ensino de leitura**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. COSCARELLI (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.



ISBN 978-85-7946-353-2

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

